

A MULHER TRANS E O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

BARROS; Isadora Rodrigues da Costa ¹, BRITTO; Renata Lopes ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2006, o Sistema Único de Saúde passou a reconhecer o uso do nome social para comunidade trans em todos os seus serviços, além de, em 2008, iniciar a realização de cirurgias de redesignação sexual. Mesmo com a existência dessas medidas e serviços, o sistema de saúde pública ainda não fornece atendimento e acolhimento qualificados, inclusive para mulheres trans. Diante disso, é fundamental que se reconstruam conceitos que permitam a promoção não só de saúde da população trans, mas de saúde pública como um todo. **OBJETIVO:** Avaliar o atendimento da mulher trans no sistema público de saúde brasileiro. **MÉTODO:** Foi conduzida uma revisão de literatura utilizando as bases de dados BVS e CAPES, buscando pelos descritores Saúde da Mulher AND Saúde Pública AND Transexual, sendo os resultados filtrados pelos materiais publicados entre 2016 e 2021, no idioma português. Foram encontradas 51 referências relevantes, das quais foram removidos 41 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, compondo um banco de dados final de 12 publicações, disponíveis online em texto completo. **RESULTADOS:** De acordo com o estudo realizado por Nizar Amin Shihadeh, são comuns os casos de violência profissional e institucional no sistema de saúde pública, o que leva indivíduos a evitarem esses atendimentos por acreditarem que vão ser discriminados e que não terão suas necessidades atendidas. Segundo o estudo de Gianna Schreiber Popadiuk, focar os esforços na expansão de serviços especializados para comunidade trans, apesar de algo positivo, não garante acesso integral aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Apesar de existir atendimento a mulheres trans, ele não se dá de forma plena. Não se espera que haja um serviço específico para o acolhimento dessas pessoas, mas sim que todos os profissionais estejam capacitados para atendê-las com competência, respeito e humanização.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência, Pessoas Transgênero, Sistema Único de Saúde

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador, isadora_rodrigues@hotmail.com

² Médica Ginecologista pela Universidade Federal da Bahia, renatalopesbritto@gmail.com